



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Das Mädchen ohne Hände: incesto e violência feudal contra a mulher
Autor	FRANCIELE LIMA DE OLIVEIRA MENDES
Orientador	DANIELE GALLINDO GONCALVES SILVA
Instituição	Universidade Federal de Pelotas

Introdução

Os Irmãos Grimm foram fomentadores do nacionalismo alemão ao longo de suas carreiras como escritores e filólogos no século XIX. Um dos seus mais importantes trabalhos foi a compilação de contos maravilhosos no livro *Kinder- und Hausmärchen*, devido ao registro de diversas narrativas de tradição oral, muitas oriundas do período medieval. Um destes contos é *Das Mädchen ohne Hände*, que conta a história de uma moça almejada pelo Diabo, mas que, por não se entregar a ele, sofre diversos infortúnios, inclusive a perda das mãos. O texto nos permite uma releitura de aspectos medievais, abordando as relações familiares e de poder como as relações existentes no antigo sistema feudal. O incesto, tema recorrente em textos medievais (como *Mai und Beafloer*, *La Manekine* e *Die schöne Helena*) devido às regras e proibições da Igreja relativas ao matrimônio (ARCHIBALD, 1989), aqui é apresentado de maneira subjetiva através da violência que a moça sofre ao perder as mãos por ação do próprio pai. A perseguição do Diabo representa a violência feudal contra a mulher.

Metodologia

A pesquisa baseia-se na leitura do texto *Das Mädchen ohne Hände*, dos Irmãos Grimm, e de outras obras com possível intertextualidade e influências. A leitura de críticas e análises dessas mesmas obras serve como base para o desenvolvimento deste trabalho.

Resultados

É possível perceber em *Das Mädchen ohne Hände* uma alusão às relações sociopolíticas do sistema feudal, na qual a moça e sua família representam os servos e o Diabo representa o senhor feudal. Como senhor feudal, o Diabo tem total poder sobre a família de camponeses que trabalha em suas terras. Desta forma, quando o senhor esboça desejo pela filha do moleiro, a reação da família é calar e concordar para evitar a perda do trabalho ou da vida. A única atitude tomada pelo pai é o corte das mãos da moça, que pode ser interpretada de duas maneiras: a) como um ato de obediência ao pedido do senhor feudal, de forma que a filha não tenha forma de se proteger e lutar contra o abuso que sofreria; ou b) como um ato de abuso sexual do próprio pai, de forma a tentar extinguir o interesse do senhor na filha não mais pura. Segundo Kiening (2009), nas primeiras versões do conto, a importância da história não estava nas atitudes do Diabo, mas sim na relação incestuosa pai-filha, o que vai ao encontro do estudo de Archibald (1989). Sob qualquer um dos dois pontos de vista – corte das mãos ou estupro –, a mulher é vítima de um ato de violência física.

A moça deixa a casa dos pais, caracterizando o que Archibald (1989: 9) chama de “incesto como catalisador da fuga da heroína do Pai Incestuoso”. Ela conhece e se casa com um rei, que é bom para ela, mas o Diabo ainda a persegue e faz com que ela seja vítima de atos de violência, como fugir novamente e vagar pelo mundo. A perseguição do Diabo representa a atitude de um senhor feudal, que não permitiria que uma serva sua fugisse de seus domínios. Entretanto, Kiening (op. cit.) aponta que estes atos de violência originalmente tinham relação com a religiosidade do texto: a mulher aceita-se como mártir (p. 107), sofre, mas mantém-se pura (fiel, religiosa) e é recompensada (as mãos crescem novamente), de modo que a cristandade apague a antiga existência e remodele o sistema feudal (ela reencontra o rei e casa-se com ele, ainda que ela não seja nobre – p. 111). A moça, ao final do conto, supera as adversidades impostas pelo senhor feudal, libertando-se dele e do pai incestuoso ao casar-se com o rei e iniciar uma nova genealogia que vai contra os costumes e tradições de nobreza da época. Essa libertação tem como representação máxima o crescimento das mãos amputadas, que denotam que a moça mais uma vez tem o domínio sobre seu corpo e sua vida.

Asseveramos, todavia, que os resultados ainda são parciais, pois a pesquisa encontra-se em andamento.